



# FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES PROPOSTOS PARA O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

## TEACHER TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION: KNOWING PROPOSALS FOR TEACHING DANCE IN SCHOOL

## FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA: CONOCIMIENTO PROPUESTO PARA LA ENSEÑANZA DA DANZA EN LA ESCUELA

Carlos Afonso Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Email: [afonso.fersantos@gmail.com](mailto:afonso.fersantos@gmail.com)

Welison Alan Gonçalves Andrade

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Email: [andradewalan@gmail.com](mailto:andradewalan@gmail.com)

### RESUMO

Neste estudo temos como objetivo analisar os saberes tratados em aulas de um componente curricular da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, com ênfase para os saberes voltados ao ensino da dança na escola. A técnica de pesquisa utilizada foi a observação participante e a nota de campo. Como resultado, sistematizamos os saberes relacionados aos fatores de movimento de Rudolf Laban, a concepção de dança como construção sociocultural, a consciência corporal e os processos criativos. Concluímos que tais saberes, dentro da formação inicial em análise e na direção de um olhar crítico, visam vivências criativas, conscientes e reconstruídas com a dança no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Educação Física; Dança; Escola.

### ABSTRACT

In this research we aim to analyze the knowledge treated in classes of a curricular component of the degree in Physical Education of the Federal University of Pará, with emphasis on knowledge focused on dance teaching at school. The research technique used was participant observation and field score. As a result, we systematize knowledge related to Rudolf Laban's motion factors, the conception of dance as sociocultural construction, body awareness and creative processes. We conclude that such knowledge, within the initial formation under analysis and in the direction of a critical look, aim at creative, conscious and reconstructed experiences with dance in the school environment.

**Keywords:** Teacher Training; Physical Education; Dance; School.

### RESUMEN

En este estudio pretendemos analizar los conocimientos tratados en las clases de un componente curricular del grado en Educación Física de la Universidad Federal de Pará, con énfasis en el conocimiento enfocado en la enseñanza de la danza en la escuela. La técnica de investigación utilizada fue la observación de los participantes y la puntuación de campo. Como resultado, sistematizamos el conocimiento relacionado con los factores de movimiento de Rudolf Laban, la concepción de la danza como construcción sociocultural, conciencia corporal y procesos creativos. Concluimos que tales conocimientos, dentro de la formación inicial



bajo análisis y en la dirección de una mirada crítica, tienen como objetivo experiencias creativas, conscientes y reconstruidas con la danza en el entorno escolar.

**Palabras clave:** Formación Docente; Educación Física; Danza; Escuela.

## INTRODUÇÃO

A dança, expressão representativa de diferentes aspectos de nossa vida, pode estar presente na escola como um dos conteúdos tratados, pedagogicamente, no componente curricular Educação Física (SOARES et al., 1992), bem como pode estar presente na Universidade. Assim ocorre desde a década de 1930 por meio de cursos no país na área da Educação Física (BRASILEIRO, 2008).

Diversos são os estudos acerca da relação dança na escola e dança na formação inicial (BRASILEIRO, 2008, 2009; UGAYA, 2011; EHREBERG, 2008, 2014; MIRANDA; EHREBERG, 2017; SANTOS et al., 2017; BARBOSA; MOREIRA, 2018), produção do conhecimento pertinente à prática docente na apresentação e desenvolvimento da dança como conteúdo na escola. Nesta pesquisa, buscamos, também, suscitar reflexões sobre essa relação, especialmente com referência a uma disciplina acadêmica que discute e fornece fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino da dança no contexto escolar.

Trata-se de um estudo que contempla as atividades curriculares do curso de formação de professores em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém-PA, com ênfase em experiências desenvolvidas a partir do componente curricular “Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino da Dança” (BTM do ensino da Dança) o qual, conforme aponta seu Projeto Pedagógico (CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPA, 2011), busca fornecer e dialogar saberes da dança em sua relação social com a prática educacional. Isso acontece por intermédio do delineamento de objetivos ligados a aprendizagem dos métodos, estratégias, técnicas e procedimentos de ensino, assim como das estratégias avaliativas que recaem sob as especificidades do trabalho com o conteúdo Dança nos espaços escolares.

A formação inicial é uma fase fundamental para contribuir na forma como o futuro professor de Educação Física irá abordar e desenvolver a dança em sua prática educativa. Nessa fase, o trabalho com essa prática corporal não visa formar profissionais em dança, mas proporcionar conhecimentos, vivências e reflexões acerca do papel desse conteúdo no desenvolvimento motor, social e afetivo dos seus praticantes (EHREBERG, 2008; UGAYA, 2011). Contudo, segundo Brasileiro (2008), professores de Educação Física não se consideram capacitados para tratar de um conhecimento que foi desenvolvido em uma ou duas disciplinas em sua formação inicial.

Posto isto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os saberes tratados em aulas desenvolvidas a partir de um componente curricular do curso de licenciatura em Educação Física da UFPA, com ênfase nos saberes voltados ao ensino da dança na escola. Assim, buscamos ponderar sobre as possibilidades do professor de Educação Física no ensino dessa prática corporal, especialmente no âmbito escolar.

## METODOLOGIA

Para esta pesquisa qualitativa, consideramos a análise das aulas desenvolvidas com uma turma de 25 alunos, durante o período de um semestre (17 aulas no total), a partir do componente curricular “BTM do Ensino da Dança”, o qual integra a ementa do curso de licenciatura em Educação Física da UFPA, campus Belém-PA, no período correspondente ao 6º semestre.

A coleta de dados se deu por meio de análise documental, tipo de pesquisa que possui por característica a análise de documentos escritos, manuscritos ou impressos (CELLARD, 2008), a qual teve por fonte a ementa da disciplina “BTM do Ensino da Dança”, localizada no Projeto Pedagógico do curso investigado. A análise da



referida ementa possibilitou a compreensão da concepção de dança presente na disciplina.

Para coleta, realizamos ainda observação participante em sua forma natural. Segundo Marconi e Lakatos (2003), esta técnica caracteriza-se pela participação real do pesquisador com o grupo que investiga. Por sua vez, natural porque o observador é sujeito pertencente ao grupo em questão. Confirma-se esta forma, na pesquisa realizada, mediante o fato de os pesquisadores observadores serem discentes do curso de Educação Física da UFPA e, portanto, cursarem a disciplina “BTM do Ensino da Dança”.

Com base na técnica de pesquisa adotada, utilizamos como instrumento de coleta o registro em diário para anotação dos conhecimentos tratados na disciplina e atividades desenvolvidas pela turma. Segundo Bogdan e Taylor (1998), a nota de campo constitui ferramenta necessária na técnica de observação participante, uma vez que evidencia o relato escrito produzido na imersão do investigador no grupo pesquisado.

Para a análise dos dados, seguimos as orientações de Bardin (2009). A análise de conteúdo dos registros em diário seguiu as etapas de pré-análise, exploração e interpretação inferencial. A pré-análise consistiu na organização do material coletado em campo (aulas teóricas e práticas). A exploração, fase seguinte, prezou pela codificação, classificação e categorização dos principais conteúdos trabalhados na disciplina “BTM do Ensino da Dança”. Por fim, a partir da interpretação dos dados e das reflexões teóricas travadas, foi possível a proposição de saberes em dança possíveis de serem desenvolvidos na formação inicial em Educação Física (Figura 1).

Durante a análise, não tivemos a pretensão de indicar quais saberes específicos devem obrigatoriamente estar vinculados aos currículos de licenciatura em Educação Física, mas sim analisar, compreender e descrever os saberes e as experiências que podem contribuir na formação de professores de Educação Física no que diz respeito ao ensino da dança.

### **Uma breve incursão teórica sobre dança na educação física escolar**

No campo educacional crítico, uma das principais atitudes voltadas à dança se inscreve na possibilidade de transcender seu mais comum e usual conceito, o qual atribui a esta prática corporal sentidos diversos: movimentos sequenciais, espontâneos, descontextualizados ou desprovidos de significado. No debate escolar, e principalmente na Educação Física, práticas guiadas por este entendimento revelam-se hegemônicas.

Os sentidos em evidência nos direcionam para a compreensão de que a prática da dança pode, de forma contrária, relacionar-se com aspectos de reconstrução. Tudo porque, conforme Tourinho e Silva (2006), essa compreensão passa pela ideia de autoconhecimento, na qual compreende o corpo humano em profunda ampliação de seu repertório individual pelo conhecimento de suas possibilidades expressivas.

Ao transferimos o sentido das possibilidades expressivas da dança para o contexto da educação, outras reflexões emergem. Marques (2003), ao delinear a proposta de “fazer-pensar” a dança, nos oferece subsídios para considerá-la a partir de dois extremos: a criação e a experiência.

O “fazer-pensar” a dança, de acordo com Marques (2003), enquanto manifestação oposta a simples prática da dança, indica uma essencial mudança em seu conceito, uma vez que dançar não se reduz a experiência corpórea, mas alarga as possibilidades criativas para tal feito. Com isto, “fazer-pensar” a dança se interliga a processos que mesclam criação e experiência à finalidade de “educar corpos que sejam capazes de criar pensando e ressignificar o mundo [...]” (MARQUES, 2003, p. 24), assim como as relações humanas e sociais em contextos de produção de cultura.

Em diálogo, atentar a cultura como produto de manifestações representativas da vida em humanidade, a exemplo da dança, direciona para o modo como tais produções são socializadas no ambiente escolar. Como conteúdo e conhecimento na Educação Física escolar, a dança carece de atenção quanto a seu trato, em virtude dos contextos, sentidos e significados que abarca e abarcou na história humana.



Por isso questionamos, com base em reflexão conjunta com Ehrenberg e Gallardo (2005), quais motivos levam ao trato pedagógico com a dança na Educação Física escolar significar processos que recaem sob o simples trabalho de composição coreográfica com fim nela mesma?

Em tentativa de resposta a tal questionamento, podemos considerar que há uma anulação de sentido e significado da dança escolar quando se evidencia a proposição de trabalhos que se resumem a sequências de passos a serem aprendidos e reproduzidos, ou não estimula processos de criação, articulados a experiências em movimento, que objetivem a capacidade de sujeitos em produzir cultura. Sendo assim, qualquer experiência em dança que tome como elementos apenas formalidades técnicas podem ser capazes de extinguir práticas estimuladoras da possibilidade de criação pela experiência.

Em outras palavras, cabe enfatizar, em diálogo com o ensaio de Kleinubing, Saraiva e Melo (2011, p. 120), a construção de saberes na dança que extrapole o saber ligado a seus aspectos coreológicos, isto é, o trabalho com séries de movimentos convertidos em gestos de dança, e avance na construção de saberes que vislumbrem o respeito às possibilidades individuais e coletivas. Nesse contexto e em análise a priori, conforme as autoras, analisar a relação entre dança e sujeito que dança evidencia a ação de “um corpo que não mais representa ou interpreta, mas um corpo que propõe, cria, é”.

Apontamos, nesse caso, para a devida reflexão sobre o confronto entre a formalidade técnica e os aspectos expressivos em dança, assim como expressam Soares e colaboradores (1992). Há, na relação entre os dois aspectos, a possibilidade de um trabalho que reúna processos formais de execução técnica e processos expressivos sem, no entanto, descontextualizar o sentido da dança enquanto experiência corporal autônoma, individual ou coletiva. Refletir tal experiência nos permite um olhar quanto as suas especificidades em termos de linguagem que

expressa, comunica e dá sentido a práticas genuinamente culturais e históricas.

O destaque para as práticas culturais e historicamente produzidas no mundo reverbera em possibilidades para sua transmissão no espaço escolar. Forquin (1993) acentua esta evidência ao considerar a escola como uma instituição que tem por função a transmissão de cultura, entendida como conteúdo principal da educação, expresso em hábitos, crenças, valores, isto é, “um patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular” (FORQUIN, 1993, p. 12).

Vemos, nas considerações de Forquin (1993) que, ao constituir patrimônio humano, produzido e difundido durante gerações, a dança apresenta-se como conteúdo na escola, justamente por revelar-se enquanto cultura, carregado de valores e características que constituem, segundo destaca o autor, a experiência coletiva da humanidade.

Assim refletido, a dança como conteúdo na escola, e especificamente na Educação Física, desponta como prática corporal agregadora de possibilidades pedagógicas. A centralidade da pedagogia, nesse contexto, manifesta aporte na qual se buscam fundamentos que possibilitem a transmissão do conhecimento da dança na escola. Libâneo (2006), ao refletir sobre o caráter pedagógico da prática educativa, o situa como ação consciente, intencional e planejada, mediante objetivos e meios. Esses se estabelecem mediante critérios socialmente determinados, os quais são capazes de indicar o tipo de sujeito a ser formado, tal como os propósitos almejados com a prática educativa e, consequentemente, com a ação pedagógica.

Ressalte-se que a prática educativa almejada com a dança implica em escolhas pedagógicas voltadas a seu trato na Educação Física. Historicamente, a dança nesse componente curricular vem incorporando opções pedagógicas centradas na visualização de “corpos conchas”, tal como vem conceituar Marques (2011) para se referir a corpos moldados e admirados por intermédio de trabalhos pedagógicos com danças



codificadas, prontas, tecnicamente sistematizadas, sem que se permita vir a tona os corpos presentes dos estudantes.

Com esta opção política, trabalhos mais articulados com sentidos de criação, bem como de produção de conhecimento artístico-cultural na Educação Física escolar são deixados à margem da ação pedagógica. Convém-nos salientar, entretanto, que a opção política por formas e modelos de prática educativa, em especial com a dança, procede, de acordo com Sacristán (2000), do significado educativo, social e epistemológico que os professores atribuem ao conhecimento na escola.

Com efeito, as bases para o ensino da dança na Educação Física escolar resultam de concepções distintas. Quer sejam a dança para a criação, caso a opção epistemológica e educativa para esta vertente coincida com a educação de corpos dançantes críticos, e por isso “potenciais fontes vivas de criação e de construção, de reconfiguração e de transformação dos cotidianos” (MARQUES, 2011, p. 32). Quer sejam, ainda com a autora, a educação “de corpos conchas”, entendidos como corpos que se acomodam dentro de técnicas, passos e coreográficas prontas e ensinadas.

No campo da educação básica, uma análise pertinente para o caso da dança na Educação Física vem ao encontro dos direitos que os estudantes possuem em acessar níveis elevados de ensino, de pesquisa e criação artística, segundo suas capacidades. É o que evidencia o Art. 4º, item V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

Sendo direito histórico de crianças, jovens e adultos, a produção artística, ao compor uma das dimensões humanas, na escola ganha valor formativo. Em sentido relacional, uma das estratégias a serem evidenciadas para a emergência desta dimensão em sujeitos em fase de escolarização perpassa o trabalho pedagógico com processos criativos. Para tanto, com vista à propagação de trabalhos desta esfera na educação escolar, a formação de professores ganha papel central no esclarecimento dos significados educativos que possuem os conteúdos, tal como a dança. Sacristán (2000, p. 185) assim ressalta:

[...] como o professor é o decisivo e imediato mediador das aprendizagens

dos alunos, e posto que a atitude que ele mantenha frente ao conhecimento condiciona enormemente a qualidade da aprendizagem e a atitude básica do aluno frente ao saber e à cultura, é importante a potencial responsabilidade que a formação do professorado tem neste sentido.

Coloca-nos o autor evidências-chave para formas de alcance a processos criativos com a dança na Educação Física escolar de repercussão direta na educação de corpos sociais e críticos, conforme Marques (2011). Destaca Sacristán (2000) que a condição para a qualidade da aprendizagem e para a forma como o aluno se relaciona com o conhecimento está na formação de professores e seu papel de transmitir aos discentes significados educativos aos conteúdos, condizentes com opções políticas bem demarcadas.

Nesse sentido, o corpo, os processos criativos e a produção artística emergem como cerne para um possível trabalho de contextualização com a dança na Educação Física escolar. Se nossa intenção política na escola reside na socialização de cultura e na possibilidade de, com ela, proporcionar novas experiências corporais aos alunos, tal como indicam Ehrenberg e Gallardo (2005) ao entenderem os conhecimentos na Educação Física como manifestações da cultura no corpo. A formação de professores igualmente necessita socializar bases teórico-práticas interligadas a esta possibilidade.

É a partir desse princípio que apresentamos e refletimos, a partir da seção seguinte, processos, conceitos, conteúdos e práticas observados na formação docente em Educação Física da UFPA, no componente curricular que trata do conteúdo Dança. Nosso intuito reside na elucidação de possibilidades de trabalho com a dança na educação básica privilegiadas por conteúdos que vislumbrem práticas criativas e reconstruídas, distantes, portanto, de práticas codificadas e meramente reproduzidas.

### **Refletindo conteúdos e práticas em dança a partir de experiência formativa docente**



O componente curricular “BTM do Ensino da Dança” do curso de licenciatura em Educação Física da UFPA possui em sua ementa alguns elementos que remetem a incursão teórica construída na seção anterior. Ressalta-se neste contexto o

Estudo das formas básicas do movimento associadas à dança. Vivência e entendimento da dança como uma construção sociocultural. Aprendizagem da dança e suas relações com o movimento humano em suas possibilidades criativas e estético-expressivas. Reconhecimento da dança nas diversas manifestações da cultura de movimento e suas implicações metodológicas em educação física [...] (CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPA, 2011, p. 75).

Nota-se, de modo abrangente, o estudo na disciplina das formas básicas de movimento em dança; sua vivência como prática construída social e culturalmente; bem como as relações inerentes ao corpo em movimento a partir de sentidos criativos, estéticos e expressivos. Com tais vertentes de significação, a dança é concebida na ementa do curso como prática corporal de importante valor sócio-histórico. Adicionado a isto, os sujeitos que a praticam são olhados como sujeitos dotados de possibilidades. Em sentido geral, possibilidades de transcender práticas codificadas e “corpos conchas”.

No contexto de análise a sua ementa, a imersão no processo formativo da disciplina “BTM do Ensino da Dança”, do curso de Educação Física da UFPA, permitiu-nos o repensar das práticas em dança a partir de duas vertentes: 1) sua vivência e 2) os saberes provenientes da vivência. Conforme Marques (2003), os textos e contextos da dança.

Os textos e contextos da dança foram ponto de partida para as discussões teóricas na disciplina do curso e, por consequência, figuraram como conceitos-chave para o desenvolvimento das aulas.

Paralelamente, dada a análise dos textos e contextos da dança, bem como seu ensino na escola e apropriação crítica na formação docente

em Educação Física, faz-se imperativo os seguintes questionamentos: o que ensinar na dança? Como ensiná-la visando o alargamento de experiências corporais criativas e conscientes pelos estudantes na escola?

Como ponto de partida, de acordo com elementos refletidos por Marques (2003), os quais transmitidos teórica e conceitualmente no componente curricular observado e vivenciado, elencamos alguns de seus conteúdos essenciais a serem ensinados na escola, dentre os quais, conforme expõe a autora, a) os aspectos e estruturas do aprendizado do movimento, b) a contextualização da dança e, por fim, c) sua vivência, perpassando as possibilidades de pensá-la como processo criativo. Esta vivência pode agregar elementos de ensino que manifestam, por exemplo, a improvisação, os repertórios e a composição coreográfica.

Em sentido geral, a insistência teórica em Marques (2003) explica nossa intenção em transpor os conteúdos em dança refletidos pela autora a propostas práticas para a vivência criativa, consciente e reconstruída da dança. Com efeito, os conteúdos expostos pela autora representaram a centralidade da proposta da disciplina em natureza prático-reflexiva, uma vez que suas vivências estiveram ligadas a aprendizagem dos aspectos que compõem o movimento em sua relação com o corpo (I), a contextualização da dança conforme suas finalidades educativas e culturais (II), e a produção criativa, atrelada a formas de pensá-la enquanto processo e não somente produto (III). Apresentaremos estes conteúdos em seções, de modo a facilitar a visualização do leitor.

## **Conteúdo I – interseção movimento e corpo**

Ao destacarmos os conteúdos no plano do estudo do movimento na Educação Física escolar, tal como associado à proposta da ementa do curso no que concerne ao estudo das formas de movimento em dança, destaca-se a proposta de Laban (1990), os *fatores do movimento*, a saber: peso, espaço, tempo e fluência. Estes, se



trabalhados de forma combinada ou isolada, propõem um novo olhar ao movimento, provido de intencionalidade.

Tais fatores, sendo igualmente fatores de esforços do corpo, os quais são necessários existir para que haja movimento (RENGEL, 2003), expressam a possibilidade de trabalho na dança que passa pela viabilização de processos correspondentes às variadas formas de se movimentar no meio; movimentos estes, em si, construídos do ponto de vista do trabalho com a memória e imaginação, isto é, com a experiência pensante do fazer a dança.

Nas aulas desenvolvidas a partir do componente curricular em análise, a possibilidade de trabalho com a Dança a partir dos fatores do movimento esteve presente em diferentes momentos. Contudo, neste estudo destacamos apenas os seguintes: o momento de trabalho combinado e o momento de trabalho isolado dos fatores do movimento.

No momento de trabalho combinado, a intenção era trabalhar conjuntamente os elementos espaço, concebido como o trajeto que o movimento irá traçar em um meio; e fluência, a forma como se manifesta o fluxo em determinado movimento, podendo ser livre ou controlado. A dinâmica consistia em criar livremente movimentos a partir de nomes de pessoas para serem executados dentro de um trajeto delimitado e em fluxo contínuo.

No momento de trabalho isolado, todos os fatores do movimento foram considerados, sendo o espaço trabalhado a partir do deslocamento em diferentes direções, o peso a partir do deslocamento utilizando diferentes níveis de força, o tempo quando o deslocamento mudava de rápido para lento, e a fluência a partir de um deslocamento com fluxo contínuo. O elemento peso é compreendido como a energia do movimento do ponto de vista da força gasta para sua realização; enquanto o elemento tempo, diz respeito a velocidade que o movimento terá no espaço (lento ou rápido).

Tais dinâmicas, independente do objetivo, possibilitaram o contato com a teoria do método de Rudolf Von Laban na formação inicial, o que, segundo Godoy (2003), pode contribuir na formação de professores que podem futuramente

colaborar para o aprendizado de alunos que reconheçam seu corpo e suas possibilidades de movimento.

## **Conteúdo II – a dança como construção sociocultural**

Segundo Barbosa (2011), as abordagens da dança incluem os aspectos pessoais, de caráter emocional, existencial e psicológico, considerando sua manifestação de acordo com o contexto e a intenção de quem dança. Além disso, podem envolver aspectos funcionais, ligadas a linguagem corporal, bem como abranger aspectos rituais, culturais ou sociais.

Na ementa da disciplina em análise, a dança é entendida como uma manifestação sociocultural. A dança, nesse sentido, é entendida como uma manifestação imbuída de crenças, histórias, significados, símbolos e valores, uma concepção que vai ao encontro da apresentada por Sborquia (2002), ao considerá-la como uma das diversas manifestações criadas pelo ser humano ao longo de todo processo histórico, considerando ainda que cada uma das manifestações da dança expressa um significado, um sentido, uma cultura. Nesta concepção de formação, o professor pode entender a dança na escola como um meio para o aluno conhecer várias formas de expressões e manifestações de diversas culturas.

Considerando suas finalidades educativas, o trabalho com a dança escolar que tem por ênfase a compreensão de sua demarcação cultural, social e histórica direciona para o modo de entendê-la enquanto prática corporal contextualizada com incidência em duas vertentes. Uma intrínseca, que ressalta as particularidades rítmicas, socioculturais e históricas das danças a partir de seu lugar de origem, perpassando a valorização da produção cultural de determinadas regiões (BRASILEIRO, 2003). Outra adaptada, que evidencia a contextualização, e não mera reprodução, de danças pertencentes a outras localidades (EHRENBERG; GALLARDO, 2005).



### Conteúdo III – a consciência corporal enquanto ação impulsionadora de processos criativos em dança

Em virtude de outros diálogos teóricos permitidos pela disciplina vivenciada por discentes do curso de Educação Física, um ponto importante de discussão sobre a dança escolar refere-se ao postulado de Scarpatto (2001) ao indicar um pressuposto para sua efetivação na qual o movimento, como forma de expressão e comunicação do aluno, deve objetivar torná-lo crítico e participativo, em direção a sua autoexpressão e aprendizagem dos modos de pensar a partir dele.

Como uma das possíveis estratégias nesse sentido, a *consciência corporal*, conforme Marques (2009, s.p.), manifesta-se como “um processo de interação entre todos os aspectos implícitos no trabalho a ser desenvolvido com o corpo”. Dessa forma, compreende o exercício de percepção sobre o estado corporal em esferas que abrangem o físico, o espiritual, o psíquico etc., revelando uma atitude que, na dança, integra a indispensabilidade da presença do corpo para o desenvolvimento de atividades que necessitam de um estado elevado de autocontrole e, de um modo mais abrangente, consciência de si enquanto ser humano dotado de potencialidades transversalizadas nas práticas por meio do corpo em movimento.

No que remete a perspectiva de trabalho com a consciência corporal em dança, uma das técnicas evidenciadas na vivência prática da disciplina se referiu a técnica *Klauss Viana*, a partir do aporte teórico de Miller e Neves (2013). Baseado nos estudos focados no cérebro e na mente, esta técnica apoia-se em aspectos da consciência para a execução de ações e movimentos pelo corpo. Nesse sentido, atenção (estado de prontidão para a ação) e presença (capacidade de refletir sobre si), exercem centralidade em trabalhos que visam potencializar os movimentos, em especial no trabalho com a dança.

Segundo Miller e Neves (2013), ainda que a técnica *Klauss Viana* observe na atitude

consciente a base para a especialização do movimento, as atitudes inconscientes igualmente participam das ações de movimento no corpo, permitindo-nos a conclusão de que sujeitos dançantes nem sempre estão conscientes de tudo que ocorre em seu corpo, a exemplo dos processos de contração muscular e das memórias e imagens pessoais vindas à tona, as quais materializadas em movimento. Para este fato, o desenvolvimento da escuta é imprescindível, pois permite ao sujeito conscientizar-se das ações que ocorrem enquanto dança e se move.

Em certos momentos na disciplina observada e vivenciada, a consciência corporal e os aspectos de atenção, presença e escuta estiveram presentes. Em um primeiro momento, no início das atividades práticas, nas quais o docente da disciplina chamava a atenção dos discentes para tais aspectos, sendo necessários, por exemplo, aos trabalhos técnicos, como os fatores de movimento de Laban (1990), e expressivos.

Nessa direção, em um segundo momento, os trabalhos expressivos e de improvisação em dança requeriam aspectos da consciência corporal, especialmente da técnica *Klauss Viana*. Vivências com o Contato Improvisação nessa perspectiva foram constantes, nas quais os discentes, em dupla, tinham a oportunidade de experimentar possibilidades criativo-expressivas de relação corporal improvisada, mediante a construção de cenas dançantes, decorrentes da escuta a suas memórias pessoais. Conforme Kruschke (2012), o Contato Improvisação refere-se a uma proposta de arte-movimento, de natureza improvisada, caracterizada por um sistema de movimento com base na comunicação de corpos que se movem em constante diálogo. Com isto, ao fim dos experimentos, os alunos comentavam sobre a construção dos movimentos e as imagens, memórias ou lembranças que os inspiraram.

Podemos considerar que trabalhos de consciência corporal representaram atividades centradas na possibilidade de pensar a dança como processo criativo, possibilitando aos sujeitos que dançam transcenderem para formas





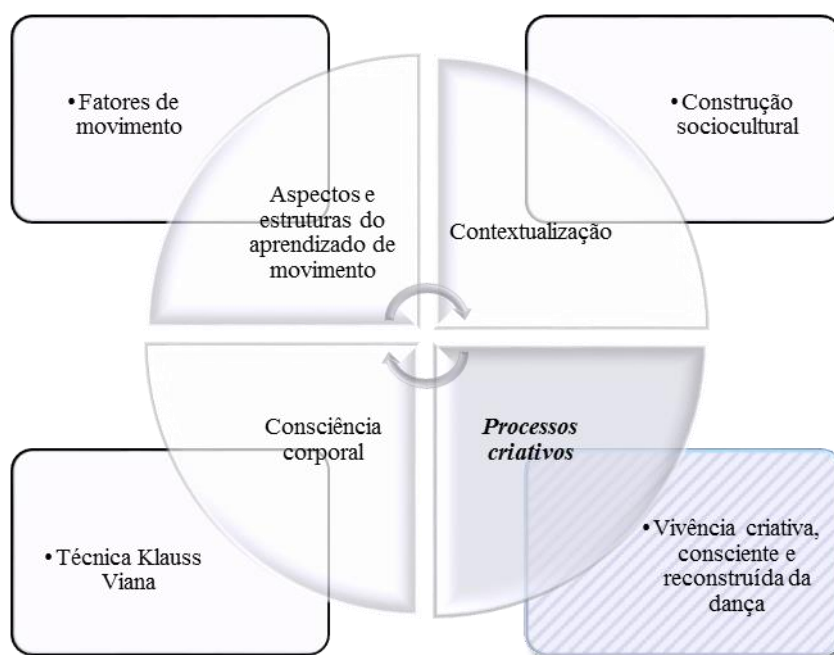
elaboradas de criação de cenas coreográficas e performances artísticas, por intermédio da consciência de movimento.

### Uma síntese possível

Em face dos conteúdos em dança até aqui refletidos, os quais são de importante valor para

a materialização de vivências ancoradas a processos criativos na Educação Física escolar, apresentamos na imagem abaixo uma síntese, em forma de modelo formativo, dos conteúdos e práticas em danças possibilitadas pela disciplina “BTM do Ensino da Dança” do curso de Educação Física da UFPA.

**Figura 1** – Conteúdos e práticas em dança vivenciadas no componente curricular “BTM do Ensino da Dança” da UFPA



**Fonte:** construção dos autores

Para melhor visualização, consta-se que o *grande círculo interligado* refere-se a conteúdos em dança possíveis de serem trabalhados na Educação Física escolar. Os *quadrantes* correspondentes referem-se, por sua vez, a propostas práticas alusivas aos conteúdos. Desse modo, o *quadrante em cor destacada* significa um produto. Quer dizer que “processos criativos”, ainda que seja conteúdo, é elemento-chave para o entendimento da dança como “Vivência criativa, consciente e reconstruída”. Logo, todos os outros conteúdos são capazes de gerar processos criativos em dança.

Assim explicado, a figura em questão revela que a proposta de formação docente do curso se articulou a necessidade de apropriação de saberes em dança, pelos discentes, em direção a proposição de práticas, em seu fazer profissional,

que prezem pelo sentido criativo, consciente, aliada a compreensão da dança como prática corporal contextualizada. Com isto, os fatores de movimento de Laban (1990), por exemplo, mostra-se como proposta prática específica dos aspectos e estruturas que compõem o aprendizado do movimento na dança. Consequentemente, funciona como um dos elementos que possibilitam vivenciá-la criativamente, uma vez que a criação de repertórios ou composições coreográficas depende de fatores como peso, espaço, tempo ou fluência no movimento de quem dança.

Resumidamente, podemos considerar que os diversos conteúdos se emaranham de forma complexa, tendo em vista o aprendizado de movimento, a contextualização, a consciência corporal e o processo criativo direcionarem-se a



um fim único: a vivência criativa, consciente da dança em sua forma reconstruída.

De modo a demonstrar um exemplo factível da interligação desses conteúdos, relatamos na seção seguinte a proposta de culminância da disciplina, a qual perspectivou avaliar os saberes apreendidos pelos alunos a partir das vivências teórico-práticas.

## **VITAE**

Como quesito final de avaliação do componente curricular em análise, foi solicitado aos discentes a elaboração, em grupo, de coreografias com movimentos que representassem o contexto universitário. Dentre os grupos, destacamos aquele que ficou conhecido, posteriormente, como *VITAE*; um grupo que entregou uma proposta de apresentação que tinha como objetivo o despertar consciente para as formas pelas quais o problema da depressão se apresenta aos discentes no âmbito das instituições de ensino superior (IES), utilizando ainda os fatores do movimento e tendo como foco o processo criativo.

Contudo, após interesse coletivo dos discentes e incentivo docente para levar a apresentação do grupo para além da sala de aula, a proposta do grupo passou a utilizar também elementos cênicos presentes na expressão contemporânea da Dança e ter, nas suas apresentações, como noção central não necessariamente o ato de compreensão do público por intermédio da decodificação lógica, mas, especificamente, a recepção de mensagens resumidas em proposta visual e expressiva com o corpo, provida de aspectos estéticos e comunicativos no que diz respeito à relação universidade/depressão.

Um diagnóstico da proposta deste grupo nos impele a pensar nas possibilidades educativas quanto a dança contemporânea na Educação Física escolar, a qual, para isto, precisa ser elucidada como tema de trabalho na formação docente. De acordo com Kleinubing, Saraiva e Melo (2011), a dança contemporânea pode ser capaz de visualizar um corpo autônomo, um

movimento provido de possibilidades, um sujeito criativo e aberto a experiências, além de uma dança problematizada e focada no processo, não no produto final. Nesta perspectiva, num cenário de valorização e reconhecimento da diversidade humana e das problemáticas emergentes no mundo, a dança se apresenta como importante conteúdo formativo.

Na experiência discente de produção coreográfica, artística e cultural do *VITAE*, a apropriação dos saberes socializados na disciplina “BTM do Ensino da Dança” significou seu uso para fins educativos e artísticos. Exatamente porque o aprendizado dos fatores de movimento de Rudolf Laban foi imprescindível para a criação de formas coreográficas por meio do corpo. Também porque a consciência corporal representou, para os discentes, a atenção, presença e escuta de seus corpos para a incorporação crítica do tema trabalhado no *VITAE*, assim como para a execução das ações e movimentos. Finalmente porque o *VITAE* compreendeu uma proposta artística munida de significados e sentidos para a cultura universitária de nossos tempos. De tal forma, o produto destes saberes corrobora a síntese ilustrada na figura apresentada: a vivência criativa, consciente e reconstruída da dança por meio de processos criativos.

## **Conceitos e práticas em dança que visualizem um corpo cidadão: implicações na Educação Física escolar**

A reconstrução da dança, propriamente na Educação Física, implica a elucidação de um conceito valorativo referente a seu conteúdo na escola. Significa compreendê-la enquanto linguagem expressiva e possuínte de conhecimento próprio (BRASILEIRO, 2003).

A defesa de um sentido atribuído à dança enquanto dotada de linguagem expressiva rompe com características presentes em aulas de Educação Física escolar, segundo Gonçalves (2012), de controle do corpo e inautenticidade de experiências significativas em movimento pelo sujeito em formação escolar. Tais características,



conforme o autor, apontam para propostas de movimento elaboradas quase que unicamente pelo professor sem a necessária atenção as experiências de movimentos livres dos alunos, em função da valorização de normas motoras obrigatoriamente passíveis de cumprimento.

Passa pela formação cidadã, crítica e criativa da dança movimentos contrários ao disciplinamento do corpo nas práticas pedagógicas escolares da Educação Física. De tal forma, cabe aos profissionais do campo (professores em suas práticas pedagógicas, pesquisadores em suas produções científicas) a desmistificação daquilo que se entende por dança, de modo que a abertura a novas formas de concebê-la e pensá-la possam vir à tona.

Nessa direção, de modo metafórico, podemos sugerir que o primeiro movimento no trabalho pedagógico e educativo com dança não passe necessariamente pelo movimento corporal concreto e intencionado (o fazer a dança), mas um movimento de compreensão de seu conceito, sentido, significado. Essa compreensão pode ser capaz de permitir a construção de corpos que, a partir da dança, criam, constroem e transformem os cotidianos (MARQUES, 2003).

Com esta evidência, mais do que vivenciar diferentes estilos de dança e repertórios, mais do que produzir arte por meio desta prática corporal, o ponto de partida para o trabalho com a dança na Educação Física escolar, e conseqüentemente na formação docente, perpassa o esclarecimento de seu conceito (desejavelmente em perspectiva valorativa, voltada a uma concepção de dança articulada a processos criativos e produção de cultura), de seus sentidos nos mais distintos contextos sociais.

O ponto de partida em questão direciona para a formação de corpos cidadãos por meio da dança, segundo ressalta Marques (2011). As implicações disto para a Educação Física escolar repercutem, conforme a autora, na educação de corpos que se apropriam da dança de modo a fazer alguma diferença no mundo, portanto, corpos relacionais e críticos.

Nesta direção, considerando as experiências formativas do curso de Educação Física da UFPA, no componente curricular “BTM do Ensino da Dança”, podemos ressaltar que o

*VITAE* elucida claramente a construção de corpos cidadãos por meio da dança, em face da possibilidade de reflexão sobre um tema que inspira cuidado na sociedade e a produção coreográfica criativa e consciente em cima de sua socialização artística ao público. Corpos dançantes estes que criam, pensam, se relacionam e, especialmente, permitem que pensemos a sociedade tal como ela se apresenta.

## CONCLUSÃO

As reflexões provenientes deste artigo enfatizam uma necessária aliança existente entre dança e educação, considerando, para tal feito, a formação docente como espaço profícuo para a apreensão crítica de saberes que possibilitem a ressignificação da vivência com a dança na Educação Física escolar.

A partir disto, sinalizamos que a apropriação, na formação inicial, de bases teóricas, práticas e vivenciais para o ensino da dança na Educação Física escolar precisa estar articulada a processos criativos por meio do corpo. Tal intenção formativa é condição *sine qua non* para a emergência de um novo olhar a esta prática histórica, sobretudo nos espaços formais de educação, dentre eles a Universidade e a escola.

Considerando a intenção em questão, sistematizamos saberes em dança, visualizados no processo formativo do curso de Educação Física da UFPA, no componente curricular “BTM do Ensino da Dança”. Nessa perspectiva, o aprendizado de movimento, especialmente a partir dos fatores de movimento de Rudolf Laban, a dança como construção sociocultural, a consciência corporal e os processos criativos manifestaram-se enquanto conteúdos e saberes que, na direção de um olhar crítico, visam vivências criativas, conscientes e reconstruídas com esta prática corporal no ambiente escolar.

O lançamento de um novo olhar ao conteúdo Dança, especialmente na escola, mostra-se, hoje, uma necessidade contemporânea na Educação Física, em virtude do legado histórico que carrega nas práticas pedagógicas do campo. Para isto, a formação inicial pode ser considerada



*locus* estratégico em prol de um projeto que reconstrua e entenda a dança como manifestação humana de significativo valor educativo e que, portanto, compreenda conhecimento que

possibilite a produção artística e cultural por crianças, jovens e adultos que acessam a Educação Física escolar na educação básica de nosso atual cenário histórico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Elisangela Almeida. **A dança na formação de professores de educação física: saberes e conhecimentos na intervenção profissional.** 2011. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2011.

BARBOSA, Elisangela Almeida; MOREIRA, Evando Carlos. A dança na educação física: saberes propostos na formação inicial. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 264-275, abr./jun., 2018

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BOGDAN, Robert; TAYLOR, Steven J. **Introduction to qualitative research.** New York: Wiley, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **Dança-Educação Física: (in) tensas relações.** 2009. 473f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O ensino da dança na educação física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, v. 14, n. 4, p. 519-528, out./dez., 2008.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, v. 6, p. 45-58, jul./jun., 2003.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. e colaboradores. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RS: Vozes, 2008.

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura.** 2011.

EHRENBERG, Mônica Caldas. A dança nos cursos de licenciatura em educação física: diagnósticos e possibilidades. In: EHRENBERG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cássia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (Orgs.). **Dança e educação física: diálogos possíveis.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

EHRENBERG, Mônica Caldas. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão.** 2008. 166f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.



EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, v. 11, n. 2, p. 121-126, mai./ago., 2005.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

GODOY, Kathya Maria Ayres. **Dançando na escola**: o movimento da formação do professor de arte. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KLEINUBING, Neusa; SARAIVA, Maria do Carmo; MELO, Damiana. Saberes possíveis no processo de ensinar e aprender dança: revisitando bases epistemológicas. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 110-129, mai./ago., 2011.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso. **Contato improvisação**: a experiência do conhecer o a presença do outro na dança. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. Notas sobre o corpo e o ensino da dança. **Caderno pedagógico**, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

MARQUES, Mariana. Consciência corporal: o que é? **Revista Ensaio Geral**, v. 1, n.1, jan.-jun., 2009.

MILLER, Jussara; NEVES, Neide. Técnica Klauss Vianna – consciência em movimento. **ILINX - Revista do Lume**, n. 3, p. 1-7, set., 2013.

MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; EHRENBERG, Mônica Caldas. Compondo percursos gestuais: a dança na formação inicial de professores de educação física. **Educar em revista**, n. 66, p. 177-192, out./dez., 2017.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

SANTOS, José Carlos dos e colaboradores. Contribuições da dança na formação inicial de professores de educação física da universidade do Piauí. **Pensar a prática**, v. 20, n. 4, p. 793-807, out./dez., 2017.



SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A dança no contexto da educação física:** os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

SCARPATTO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedex**, v. 21, n. 53, p. 57-68, abr., 2001.

SOARES, Carmem Lúcia e colaboradores. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TOURINHO, Lígia Losada; SILVA, Eusébio Lobo. Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete da dança contemporânea. **Artefilosofia**, n. 1, p. 125-133, jul. 2006.

UGAYA, Andresa de Souza. **A dança na formação docente em educação física.** Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.

Dados do autor:

Email: [afonso.fersantos@gmail.com](mailto:afonso.fersantos@gmail.com)

Endereço: Passagem Frederico Francês, 390, Pedreira, Belém, PA, CEP 66080-250, Brasil.

Recebido em: 14/02/2020

Aprovado em: 24/03/2020

Como citar este artigo:

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves. Formação docente em educação física: saberes propostos para o ensino da dança na escola. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 01, p. 57-70, jan./abr., 2020.